

FRONTEIRAS DA IDENTIDADE EM ISMAEL NERY

Simone Rocha de Abreu

Palavras-chaves: Ismael Nery, identidade, poesia e pintura de Ismael Nery.**Resumo**

Este artigo aborda parcialmente as produções pictórica e literária de Ismael Nery por meio da construção de sua identidade na qual se mesclam a vida real com os desejos, pensamentos, sonhos bem como as crenças pessoais. O texto também discute como o artista gestou a sua identidade revelando um profundo senso de conflito, é um constante olhar para dentro de si, o que resultou em uma explosão de subjetividade em suas obras. Neste percurso de investigação identitária, Nery recorreu à imagem do corpo como lugar da harmonia, mas também da violência e do sofrimento. O texto destaca três temáticas básicas, a saber: visões do eu, corpo ferido e fusões com o outro.

A tragédia e a dor marcaram a vida de Ismael Nery¹, a vivência da dor foi um componente diário para esse artista. Esse trágico cotidiano adivinha de um complicado convívio familiar com momentos agudos de dor, representados pela morte prematura do pai, do irmão, a loucura da mãe e a doença que o debilitou e o vitimou muito jovem. Além disso, marcaram a vida do artista o cristianismo exarcebado, ao qual, estava vinculado “violentamente” (AMARAL, 1984:11) e as duas viagens que realizou a Paris.

Místico, mítico, pessimista, atormentado, louco, maldito, narcisista, teólogo, filósofo, excêntrico, visionário, cristão extremado, homem elegante, personalidade ímpar, formam parte dos adjetivos atribuídos a Nery. Esses adjetivos aparecem nos primeiros textos² escritos sobre o artista e revelam o quanto a sua personalidade despertou interesse e fascínio.

O conjunto de sua obra, ou seja, os poemas, desenhos, as pinturas em tela, aquarelas e guaches, revelam um ser questionador, angustiado e atormentado, neste sentido, poemas, como o seguinte, são primorosas fontes de informação:

A minha angústia aumentará em meus filhos
Angústia que herdei de meus pais e de meus avós
Angústia que dia a dia se torna universal
Desde o dia em que Caim assassinou Abel³.

No mesmo sentido podemos destacar outros versos de Nery: “Eu não queria existir” ou “Eu tenho raiva de ter nascido eu”⁴. Além das obras plásticas e literárias, outra fonte fundamental sobre a vida de Nery coopera definitivamente para a compreensão do cotidiano atormentado do artista, se trata do romance *A imaginária*, de autoria de Adalgisa Nery (1906 – 1980), esposa do artista, obra lançada em 1959, portanto 25 anos após a

¹ Os fatos da vida de Ismael Nery citados tiveram como referência os trabalhos de Antônio Bento (BENTO, 1973) e Murilo Mendes (MENDES, 1996) sobre o artista, salvo nota que alerte sobre outra fonte.

² Refiro-me ao livro de Antonio Bento sobre o artista, neste o autor atribui a Nery o adjetivo maldito e define este adjetivo “Considero apenas, como malditos a exemplo do que aconteceu no Brasil no caso de Ismael Nery, vários artistas europeus que foram hostilizados em vida e cuja obra só foi “descoberta” e apreciada depois do falecimento” (BENTO, 1973:10) e aos textos compilados por Aracy do Amaral no catálogo Ismael Nery: 50 anos depois, Museu de Arte Contemporânea, 1984.

³ Parte inicial do poema *Fragments do meu poema*, autoria de Ismael Nery (1933).

⁴ Versos de Ismael Nery destacados dos poemas, respectivamente, “Uma mulher” (1932) e “Eu” (1933).

morte de Ismael, este romance situa a vida do artista como uma fábula muito misteriosa de um herói trágico que surpreendia a todos que dele se aproximavam.

Adalgisa Nery não afirmou ser o romance *A imaginária* a sua autobiografia, porém lendo esta obra aparece claramente o clima de loucura da mãe e da tia do marido que afetava a autora, este clima é condizente com outros escritos sobre Nery, assim percebe-se que o romance tem um forte componente de memórias da autora sobre a sua infância e o seu casamento. Neste sentido, destaco o artigo de Mário Barata intitulado *Ismael Nery: detalhe através da memória de Adalgisa* (BARATA, 1984: 163 – 166), onde o autor conclui que o romance de Adalgisa é uma obra autobiográfica, com ressalva ao final da obra, após a comparação entre fatos narrados neste livro e uma entrevista concedida por Adalgisa em 1973 sobre Ismael Nery.

A resposta artística a este cotidiano atormentado é uma produção que revela a constante construção de sua identidade. Este percurso envolve auto-conhecimento e um olhar para dentro de si. Ismael Nery refletiu sobre a sua existência e recorreu à imagem do corpo como lugar da harmonia, mas também como lugar da violência e do sofrimento.

Refletindo sobre sua existência Nery pintou *Dupla em preto e branco* (s/d, Fig. 1) onde a dualidade é colocada através da cor e, também, pelo par de opostos, homem e mulher, aliás, a percepção de que se trata de homem e mulher é guiada, em grande parte, pelo emprego de cores opostas. O par compartilha grande parte do corpo e, em especial, compartilha o coração em sinal de plena completude, plena harmonia. O par é somente um.



[Fig. 1] Ismael Nery, *Dupla em preto e branco*. Nanquim s/papel, 23 X 16 cm. Coleção particular, SP.

Menos harmonioso parecem ser os corpos que são apresentados em *Figura decomposta* (1927⁵, Fig. 2), nesta obra o indivíduo aparece como duplo, sendo o resultado da fusão de vários. Na pintura observa-se um homem e uma mulher, o par de amantes e cada

⁵ A datação das obras de Ismael Nery é, muitas vezes, imprecisa. Seguiu-se a data dos catálogos, constantes na bibliografia, sobre a obra deste artista, nos casos em que houve discrepância de informação, optou-se pelo trabalho de Denise Mattar, por ser este o mais recente (MATTAR, Denise (org.), 2004.).

um se constitui de no mínimo duas partes, prestes também a se unirem em um enlace amoroso, tema recorrente em Nery, tais figuras sugerem o movimento da fusão.



[Fig. 2] Ismael Nery, *Figura decomposta*, 1927. Óleo s/tela, 42 X 47,5 cm. Coleção Particular, SP.

O sujeito múltiplo e, portanto, resultado da fusão de outras almas, que aparece na obra plástica acima também aparece no fragmento do poema *Oração de I.N.*, transcrito abaixo, Nery deixou claro o entendimento de si mesmo como um indivíduo plural, revela-se um pessoa questionadora da sua própria identidade e que a percebe como múltipla, esta mesma questão o artista também explora em suas pinturas.

Meu Deus, para que pusestes tantas almas num só corpo?
Neste corpo neutro que não representa nada do que sou.
Neste corpo que não me permite ser anjo ou demônio.
Neste corpo que gasta todas as minhas forças
Para tentar viver sem ridículo tudo que sou⁶.

Como já foi falado, a união, ou melhor, a fusão dos corpos (dos rostos) do par amoroso é um tema recorrente na obra de Ismael Nery e, seguindo essa temática, pode-se encontrar soluções plásticas diferentes na obra do artista para expressar essa fusão. Uma solução recorrente é a semelhança entre as figuras, um grande exemplo é a obra *Duas Figuras* (Fig. 3), outro recurso é o emprego exatamente da mesma forma para o par amoroso, como se fossem imagens especulares, uma obra que exemplifica o exposto é *Namorados* (1927, Fig. 4). A mistura das formas dos corpos, como em *Figuras sobrepostas* (s/d, Fig.5), também é um recurso que Nery utilizou para expressar o encontro e a fusão dos amantes.

⁶ Fragmento do poema *Oração de I.N.* de autoria de Ismael Nery (1933).



[Fig. 3] Ismael Nery. *Duas Figuras*, óleo sobre tela, 44,7 X 36,5 cm. Coleção Particular, R.J.

A obra *Duas Figuras* evidencia o par amoroso através de traços de identidade comuns, como o nariz curvo, a curva do nariz que se une a linha das sobrancelhas, o formato do rosto ovalado e o pequeno volume dos cabelos. Ismael Nery parece evidenciar a cumplicidade das duas figuras através da similitude de feições. Já na obra abaixo, intitulada *Namorados* (1927, Fig.4) a similitude é suplantada pela igualdade das formas empregadas.



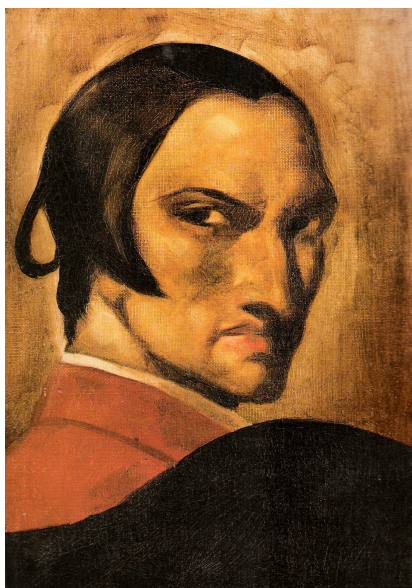
[Fig. 4] Ismael Nery. *Namorados*, 1927. Óleo s/ cartão s/ celotex, 34 X 26,2 cm. Coleção Particular, SP.



[Fig. 5] Ismael Nery. *Figuras sobrepostas*, óleo s/ cartão, 40,5 X 32,5 cm. Coleção particular, SP.

Em *Figuras sobrepostas* (s/d, Fig. 5) a fusão dos corpos é plasticamente resolvida pelo emprego de uma palheta reduzida e mistura de partes dos corpos das duas figuras representadas. É interessante notar que Nery também une esses rostos através de traços fisionômicos comuns, o perfil é exatamente o mesmo, é representado o mesmo nariz curvo e o mesmo olho. Nessas obras citadas, o par é somente um.

Nery se utilizou muito do recurso da fantasia para se retratar, ele se representou como toureiro, como Cristo, como Satanás, auto-retratos cujos próprios títulos revelam este referente. É interessante pensar que Nery se projetou em um corpo fantasiado ou uma figura mítica (Cristo, Satanás) e ao fazer isso passou a sua imagem ao segundo plano, em primeiro plano permanece a fantasia ou a figura mítica. Seguindo essa idéia, ao se auto-retratar, Nery se projetou na figura de outro, é como se ao se olhar no espelho visse o outro.

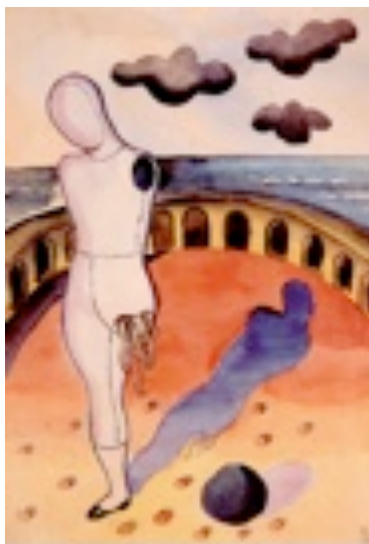


[Fig. 6] Ismael Nery. *Auto-retrato como toureiro*, 1922. Óleo s/telas/madeira, 32,5X 24,7 cm. Coleção Particular, SP.

Na busca de Nery pela sua identidade já vimos o artista, nas suas pinturas, se projetar em um outro ou em um grupo. Porém em sua produção também podemos destacar uma série de imagens onde o seu corpo está projetado no inespecífico, aparecem corpos ou fragmentos de corpos sem detalhamento. A sua produção plástica parece nos confidenciar que Nery se perdeu, de tanto o artista se projetar no outro, os seus contornos se enfraqueceram e se dissolveram, usando as suas palavras, retiradas de o *Poema* (1931), ele tornou-se “sombra”. Deixemos Ismael falar, através de um fragmento de *Poema*: A minha maior vontade era ser a sombra de tudo e de todos, a fim de nascer e morrer com tudo e com todos e em todos os tempos⁷.

Poema é um texto que está inundado de referências à dispersão e ao inespecífico, observemos que Nery afirma querer ser a sombra de tudo e de todos, portanto o artista mostra o desejo de se fundir e se dispersar na natureza e também na coletividade. Esta coletividade não somente abarca os homens, mas também as coisas, já que a sombra, que Nery quer ser, é uma característica tantos dos humanos, como dos animais e das coisas.

A obra *Resignação diante do irreparável* (s/d, Fig. 7) pode ser vista como uma auto-representação simbólica, vemos um manequim sem qualquer feição em uma arena, que poderia ser o Coliseu, equilibrando-se sobre uma perna, sem braço, mutilado, sem identidade e cabisbaixo, Nery está no chão, ele é a sombra deste boneco resignado diante da irreparável perda da vida, que tirou seus membros. Nery parece estar pensando na morte, sabemos, através de sua biografia, que este poeta-pintor vivenciou a proximidade da morte durante grande parte de sua vida, além disso, se atribuirmos a esta obra datação semelhante ao *Poema*, cuja leitura foi proposta em conjunto, *Resignação diante do irreparável* receberia datação dos últimos anos de vida de Nery, período no qual, pela doença e conseqüente internação, a morte já havia ganhado vultos de algo irreparável.



[Fig. 7] Ismael Nery. *Resignação diante do irreparável*. Guache s/papel, 22,5 X 16 cm. Coleção Particular, SP.

Imagem igualmente dispersa do artista pode ser observada na obra *Visão-interna da agonia* (s/d, Fig. 8).

⁷ Fragmento de *Poema* (1931) de autoria de Ismael Nery.



[Fig. 8] Ismael Nery. *Visão interna – Agonia*. Óleo sobre cartão, 71 X 48 cm. Coleção Particular, SP.

Em *Visão- interna da agonia* (s/d, Fig. 8) há uma mão que parece surgir do fundo da tela, mas está, deliberadamente, cortada do restante do corpo, aparecem também vísceras difusas, provavelmente alusão ao coração e aos pulmões. Entre as vísceras surge a alusão ao corpo, a síntese, uma bola com pensamento, como revela Nery em outro poema, intitulado *Manhã*(1932) poema-prosa que é outro exemplo literário desse desejo de dispersão.

Olhei-me no espelho e achei excessiva a anatomia do meu corpo, sobretudo da minha cara. Para que olhos, para que boca, para que nariz? Minha barbicha no queixo me pareceu mais inútil do que um seio para uma mulher que não foi mãe. O homem deveria ser uma bola com pensamento.

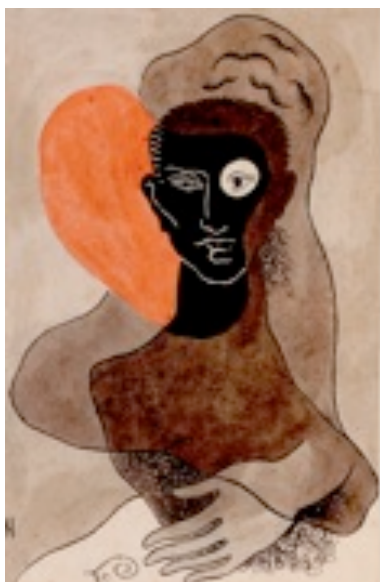
Neste poema Nery revela o desejo de dispersão, pois acredita não mais precisar dos órgãos da face, olhos, boca e nariz e diz que o homem ideal deveria ter a forma de uma bola com pensamento.



[Fig. 9] Ismael Nery. *Previsão da própria morte*. Nanquim s/papel, 15,6 X 22,3 cm. Coleção particular, SP.

Na obra *Previsão da própria morte* (s/d, Fig. 9) Nery retratou o seu corpo desmembrado, sobre a lápide aparecem uma cabeça, um braço, uma mão e uma perna – na lápide há uma inscrição: Ismael Nery 1900 -1933. O artista nesta obra parece vincular a morte ao corpo desunido, despedaçado.

Como resoluções plásticas para expressar a forma ideal para a figura humana já foi visto Nery fundir em um só corpo os opostos, vimos também o artista expressar a figura ideal através de uma “bola com pensamento”⁸. Nery está a todo momento pensando nos limites do corpo, no poema *Confissão* (1933) o pintor-poeta escreve: Não me conformo nem com o espaço / nem com o tempo/ Nem com o limite de coisa alguma⁹. No desenho abaixo mais uma vez o artista parece investigar os limites do corpo, aparece uma figura humana ou seriam três? A figura central aparece quase totalmente enegrecida, mas em suas feições são desenhadas empregando a cor oposta, portanto, nesta figura o artista coloca a dualidade através das cores empregadas. Desta primeira figura surgem outras duas sínteses da figura humana, uma em vermelho, opondo-se novamente à figura central através da utilização da cor quente, a terceira parece ser o pensamento.



[Fig. 10] Ismael Nery. *Croquis para a capa do livro “Poemas”*, 1930. Tinta e nanquim s/papel, 16,9 X 11,3 cm. Coleção Centro de Estudos Murilo Mendes, MG.

Durante a sua busca identitária Nery recorreu à imagem do corpo, por ser esta a mais evidente manifestação da existência, Nery se representou em papéis como o toureiro, como Cristo, como o satanás, ou seja, em papéis místicos, influenciado pela sua crença na religião cristã. O artista também se representou desfigurado, esta desfiguração se iniciou com a perda das feições do rosto e chega à total dispersão do seu corpo no espaço da obra. Nery também se representou muitas vezes como dupla ou múltiplo, nas obras em que o artista expressa a dupla de opostos – homem e mulher – aparece o amor sublime e harmonioso, o amor que pertence ao mundo das idéias, portanto, o conflito, a divisão fica menos evidente ou ausente, se distanciando da idéia de divisão ou fissura da figura entre homem e mulher para se aproximar da idéia de fusão do par amoroso.

⁸ Poema *Manhã* de Nery abordado anteriormente.

⁹ Fragmento do poema *Confissão* (1933) de Ismael Nery.

Referências bibliográficas

AMARAL, Aracy. Ismael Nery: uma personalidade intensa. In: _____. *Ismael Nery: 50 anos depois*. Museu de Arte Contemporânea, 1984.

BARATA, Mário. Ismael Nery: detalhe através da memória de Adalgisa. In: AMARAL, Aracy. *Ismael Nery: 50 anos depois*. Museu de Arte Contemporânea, 1984.

BENTO, Antonio. *Ismael Nery*. São Paulo: Gráficas Brunner, 1973.

MATTAR, Denise (org.). *Ismael Nery*. Rio de Janeiro: Curatorial Denise Mattar, 2004.

MENDES, Murilo. *Recordações de Ismael Nery*. Segunda edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Editora Giordano, 1996.

NERY, Adalgisa. *A imaginária*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 4ª edição, 1974.

Catálogos

ISMAEL NERY: 100 anos. A poética de um mito. Curadoria Denise Matar. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 2000.

ISMAEL NERY: 50 anos depois. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, 1984.